O Papel da Agricultura Familiar na Produção Orgânica em Sorriso–MT

Autor(res)

Leonardo José Alves Da Costa
Alexsandro Albuquerque Da Silva
José Francisco Dos Reis Neto
Denise Renata Pedrinho
Bianca Obes Correa

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A agricultura orgânica tem se consolidado como uma resposta sustentável às demandas contemporâneas por saúde, preservação ambiental e segurança alimentar. No Brasil, esse modelo tem crescido diante da busca por alimentos mais naturais e menos industrializados. Em Sorriso–MT, tradicionalmente voltado ao agronegócio de larga escala, observa-se um movimento crescente de agricultores familiares, cooperativas e instituições na adoção de práticas orgânicas. Essa transição visa agregar valor à produção, estimular a economia local e estabelecer conexões mais próximas com consumidores conscientes. Com enfoque em técnicas agroecológicas, o município começa a diversificar sua matriz produtiva, promovendo inclusão social e respeitando os limites do meio ambiente. Ainda assim, há carência de estudos que avaliem com precisão os impactos dessa agricultura no contexto regional. Analisar esses fatores é essencial para fortalecer o setor como alternativa viável, tanto econômica quanto social e ambientalmente.

Objetivo

Este estudo analisa a trajetória da agricultura orgânica em Sorriso–MT, focando em seus avanços, limitações, apoio institucional, participação das cooperativas e tendências do mercado. A pesquisa mostra o potencial do modelo orgânico como alternativa sustentável e de desenvolvimento local.

Material e Métodos

Este estudo utilizou uma metodologia exploratória e descritiva para investigar a produção e comercialização de alimentos orgânicos em Sorriso/MT. Foram combinadas abordagens qualitativa e quantitativa, com aplicação de questionários estruturados e entrevistas semiabertas a agricultores, consumidores, comerciantes e cooperativas. A coleta ocorreu em regiões rurais e urbanas, focando em temas como perfil etário, mão de obra, tipos de produtos cultivados, canais de venda, certificação e frequência de consumo. As entrevistas buscaram aprofundar os desafios enfrentados na prática orgânica, incluindo questões de mercado, estrutura e logística. Os dados coletados foram analisados com o auxílio de ferramentas como Google Forms e Excel, permitindo identificar padrões, dificuldades e oportunidades dentro do cenário local da agricultura orgânica.

Resultados e Discussão

ativos entre os 7 associados da CAT-SORRISO, embora 62 agricultores estejam cadastrados em programas públicos. O perfil predominante dos produtores está entre 40 e 50 anos, com experiência no campo e forte atuação familiar. A produção concentra-se em frutas e hortaliças, cultivadas em pequena escala, com 3,5 hectares registrados. A comercialização ocorre via feiras de bairro, CEASA, PNAE e PAA. As mulheres lideram o consumo, priorizando produtos frescos e saudáveis. A maioria dos consumidores compra regularmente nas feiras por preço e frescor, confiando mais na relação direta com o produtor do que na certificação. A expectativa para os próximos anos é de crescimento do consumo de orgânicos, com maior consciência sobre saúde e meio ambiente. O cenário indica potencial de expansão, mas depende de apoio técnico, políticas públicas e estratégias de comercialização eficientes.

Conclusão

Em Sorriso/MT, a agricultura orgânica vem ganhando espaço, com destaque para a atuação de produtores familiares e programas públicos que incentivam a comercialização em feiras. Apesar de desafios como escala reduzida e custo elevado, há valorização de alimentos frescos e confiança no produtor local. O perfil dos consumidores indica crescimento do interesse por produtos saudáveis, revelando um cenário com boas perspectivas de expansão e necessidade de políticas de apoio e capacitação técnica.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

ALVES, L. R.; LIMA, J. F. Cooperativismo agropecuário e de crédito do Brasil do agronegócio. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 2, 2018.

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. de (org.). Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P. Práticas agrícolas sustentáveis como alternativas ao modelo hegemônico de produção agrícola. Sociedade e Desenvolvimento Rural on-line, v. 4, n. 2, set. 2010. Disponível em: www.inagrodf.com.br/revista. Acesso em: 10 jan. 2011.

BORTONCELLO, O. Resgate histórico do município de Sorriso. Cuiabá: Print Express, 2003.

CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P. J. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 18, n. 3, p. 69-101, 2001.

CARVALHO, F. F.; GROSSI, S. F. A importância das feiras livres e seus impactos na agricultura familiar. Revista Interface Tecnológica, v. 16, n. 2, p. 226-234, 2019.

GOMES, E. L.; CEZAR, L. C. O papel das cooperativas da agricultura familiar no desenvolvimento de políticas públicas. Revista de Extensão e Estudos Rurais, v. 7, n. 1, p. 166-186, 2018.

SOUZA, J. L. Agroecologia e agricultura orgânica: princípios técnicos, métodos e práticas. 2015.

DELGADO, G. C.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R.; OLIVEIRA, J. J. Avaliação do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA). 2005.

DOS SANTOS JÚNIOR, J. M. et al. Perfil e percepção dos consumidores sobre agricultura sustentável em municípios do Norte de Minas Gerais. Agropecuária Científica no Semiárido, v. 3, 2021.

FERREIRA, H. G. R.; ALVES, R. G.; MELLO, S. C. R. P. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE):

alimentação e aprendizagem. Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, v. 22, n. 44, p. 90-113, 2019.
JUNQUEIRA, C. P.; LIMA, J. F. Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 29, n. 2, p. 159-176, 2008.